

Epidendrum x ormindoi

Miranda sp. nov.

Francisco Miranda*



Epidendrum x ormindoi Miranda.
Habitat, na restinga de Massambaba, RJ.

Carlos Ivan

Epidendrum x ormindoi

Miranda, in *Bradea* 6(18):155. 12 jan 1993.

Terrestre em solo arenoso, robusta no gênero. Raízes filiformes, com até 3 mm de diâmetro. Caules secundários robustos, agregados, multianelados, eretos a um tanto pendulosos com seu peso a ponto de tocarem o solo e então nestes pontos frequentemente produzindo plântulas, verdes, durante seu ciclo de crescimento cobertos com folhas alternas desde sua base, posteriormente revestidos pelas bainhas foliares remanescentes das folhas basais que caem e que com o tempo também se decompõem, com até 120 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro. Folhas numerosíssimas, como dito alternas, coriáceas e com dobras centrais nítidas, eretas, verdes, com até 8 cm de comprimento e 3 cm de largura. Inflorescências terminais como prolongamento do broto, multianeladas, com as folhas sendo substituídas por brácteas amplexicaules menores quanto mais se aproximam das flores, as maiores com até 1,2 cm de comprimento, verde-róseas, com numerosíssimas (50+) flores resupinadas que se abrem sucessivamente fortemente agrupadas em curtíssima espiral no topo (3-4 cm finais) da haste, com até 25 cm de comprimento e 5 mm de diâmetro. Brácteas florais apressas aos pedicelos, linear-triangulares, com até 4 mm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, sublineares, perceptivelmente inflados na porção com o ovário, verde-róseos, com até 3,5 cm de comprimento e 3 mm de

AQUI TRANSCREVEMOS A DESCRIÇÃO original de um interessante híbrido natural, encontrado no Estado do Rio de Janeiro, para sua melhor divulgação no meio orquidófilo. As 2 espécies envolvidas neste caso pertencem ao gênero *Epidendrum*, e os comentários após a descrição são julgados suficientes para o entendimento de um exemplo deste tipo. Como em casos semelhantes, omitimos aqui a diagnose latina e tipo, aspectos que fogem ao interesse do cultivador médio.

diâmetro. Sépalas purpúreo-vinosas, lanceoladas, a dorsal ereta com bordos mais ou menos reflexos, com até 1 cm de comprimento e 4,5 mm de largura, as laterais eretas curvadas com eixos divergentes, com até 1,2 cm de comprimento e 6 mm de largura. Pétalas com a mesma coloração, linear-claviformes, com até 1 cm de comprimento e 2 mm de largura. Labelo em posição natural inicialmente voltado para a frente enquanto concrecido com a coluna, a partir deste ponto bruscamente inflado e se curvando tenue e progressivamente para baixo, profundamente trilobado com lobo frontal também nitidamente bilobado e assim com 4 lobos nítidos, tenuemente denticulado e com a margem basal dos lobos laterais reflexa, em vista frontal subcordado, com calosidade composta por 2 verrugas externas às aurículas da coluna, mais 2 menores e mais baixas mais para dentro e à frente da coluna e ainda crista baixa, carnosa e longitudinal dividindo o labelo ao meio, com até 1,6 cm de comprimento e 1,8 mm de largura; a coloração é creme-esbranquiçada em semicírculo na região do disco, pouco se estendendo às porções lobadas, estas com a mesma coloração das sépalas e pétalas. Coluna purpúreo-vinosa, subclaviforme mais estreita na base e progressivamente se alargando para o ápice, linear, subtriangular em seção, com face inferior totalmente concrecida com a coluna formando cavidade tubular e com 2 prolongamentos laterais do rostelo envolvendo totalmente as laterais da antera, com até 7 mm de comprimento, 2 mm de largura na base e 3,5 mm de largura no ápice; antera com 4 cavidades, creme-esbranquiçada, com 4 políneas achatadas e do mesmo tamanho, amarelas; cavidade estigmática lunada, separada da antera por rostelo espessado em membrana carnosa saliente, com 1,5 mm de comprimento e 0,8 mm de largura. Fruto com cristas nítidas na junção dos carpelos, com até 6 cm de comprimento e 2 cm de largura.

Etimologia: Homenagem a Paulo Ormino Bastos Tavares, ilustrador botânico e descobridor deste muito interessante híbrido natural.

Na vegetação costeira sobre solo arenoso (restinga) no Estado do Rio de Ja-

neiro, 2 espécies terrestres de *Epidendrum* são encontradas. *Epidendrum denticulatum* Barb. Rodr. é uma espécie muito comum e espalhada, e não apenas nesse tipo de habitat, não cabendo aqui discutir sua posição no complexo *E. crassifolium* Lindl. A segunda espécie de *Epidendrum*, *E. huebneri* Schltr., possui distribuição geográfica bem mais interessante. A espécie é muito comum em campinas (ilhas de vegetação em áreas de solo arenoso) baixas na região amazônica central e principalmente em campinas abertas com solo arenoso na região de Tucuruí, Estado do Pará. A espécie é também citada para a Venezuela, de modo que sua dispersão é muito ampla, mas parece específica em solo arenoso, ao contrário de *Epidendrum denticulatum*, que também habita barrancos com solo argiloso. Vegetação de restinga é amplamente distribuída no litoral do Estado do Rio de Janeiro, se estendendo geralmente por grande extensão para o interior à partir das praias e de alguns anos para cá tem sido cada vez mais destruída por especulação imobiliária. O presente híbrido foi descoberto em um destes loteamentos, quando em procura de material ilustrativo para levantamento botânico da área. A grande touceira inicialmente encontrada deixa poucas dúvidas da sua condição de híbrido natural. A raridade é um primeiro indício dessa condição, tendo sido encontrada posteriormente apenas mais uma planta. Um exame das flores confirma a condição de híbrido. *Epidendrum denticulatum* apresenta flores róseas a purpúreas com região da calosidade do labelo amarela até alaranjada. *Epidendrum huebneri* apresenta flores verdes, e em algumas populações estas são mais ou menos pontilhadas em vermelho-sanguíneo. Verificando o que acontece, em híbridos, nas *Epidendrinae*, flores maculadas (ou, apenas, com esse potencial genético) tendem a produzir flores mais escuras, daí escurecendo o purpúreo no híbrido. O verde do labelo em *Epidendrum huebneri* também explica o colorido creme-esbranquiçado na região basal, clareando o amarelo de *E. denticulatum*. Mais, a forma do labelo e da calosidade são intermediárias entre as 2 espécies, tanto em âmbito quanto em lobamento. Finalmente, o porte da planta é

muito robusto, nesse aspecto assemelhando-se a *Epidendrum huebneri*. Com o nome dado, procuramos homenagear o descobridor desta interessante entidade, por suas extensas coletas e informações à respeito das orquídeas neste tipo de habitat.



Francisco Miranda

Epidendrum huebneri



Francisco Miranda

Epidendrum denticulatum

(*)Av. Edson Passos,4490
20531-071 - Alto da Boa Vista.
Rio de Janeiro, RJ.

FLORABELA, Orquídeas

Cultivo em mata nativa recuperada e em bosque artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais.

Érico de Freitas Machado

Caixa Postal no. 01-0841

Tel. (027) 227-6136

2900-970 Vitória, Espírito Santo

43 anos de experiência. Proteção às espécies nativas do Estado do Espírito Santo.